

O PIRRALMO

400 rs.



NO PALACIO DO CATTETE

Na semana passada foi apresentado á Camara um projecto elaborado pelo deputado Irineu Machado, suspendendo o sitio.



Creado: Qual! o Irineu é um sonhador. O patrão já me confessou que não suspende nada...



Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 -- Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

ÀO PAULO

BIJOU THEATRE
BIJOU SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM CINEMA
CHANTECLER THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA PATHÉ
CINEMA-ODEON
CINEMA AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE

CINEMA COMMERCIO

JUIZ DE FÓRA

POLYTHEAMA

Santos

COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS:

Polythema, S. Paulo — Theatro S. José, S. Paulo — Palace Theatre, Rio

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios **PATHÉ FRÈRES**. Exclusividade para todo o Brazil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de DION BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO, ITALIA, PHAROS

BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS e todos os Films de sucesso editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Empresas Cinematographicas da « AMERICA DO SUL » e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA.

Exclusivamente para todo o BRAZIL dos films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparehos **PATHÉ FRÈRES**. C'nemas **KOKS** proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio : RUA S. JOSÉ, 112

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

S. Paulo, 25 de Julho de 1914

Numero 152



Semanario Illustrado
de importancia:

:: :: evidente

Redacção:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio 1026

Director e Redactor-Chefe — GAVROCHE



DR. NILO PEÇANHA

Está eleito o dr. Nilo Peçanha. Eleito desde o dia em que deixou o seu palacete de Nictheroy em demanda das cidades fluminenses. Por onde andou e por onde passou s. exa. sempre teve as acclamações delirantes do povo que ouvia as suas orações cívicas com religiosidade, certo de que as suas palavras representavam a sinceridade de um candidato que praticava pela primeira vez no Estado do Rio a verdadeira doutrina republicana. Nilo Peçanha, embora candidato da opposição, adversario do caudilho do Morro da Graça, inimigo figadal do sargentão do Cattete, teve a felicidade de contar com a solidariedade política de seus co-estaduanos que souberam comprehender as suas convicções de estadista bem intencionado proporcionando-lhe o bello triumpho que obteve sobre o seu contendor — o pobre cabo de esquadra, e capataz de uma subservencia revoltante do General Pente Fino.

Felizmente o nosso homenageado de hoje, está eleito e em breve será reconhecido presidente do Estado do Rio de Janeiro. Qual seria a sorte desse pobre Estado, si a fraude do patriarcha Tótó ou o bico de penna do Coronel Janjão fosse victoriosa?

Seria sem duvida a ultima etapa dessa obra de destruição, consummada criminosamente, por esses desbriados gestores da publica administração do infelicitado Estado, que vem servindo de pasto para rapinagens de ladrões da marca de oliveira boteiho, feliciano sodré, hermes, pinheiro & Cia.

Ao dr. Nilo Peçanha, candidato legitimo do povo fluminense, sagrado nas urnas por uma legião de patriotas ciosos, de surtos, de progresso para a sua terra natal, o «Pirralho» cumprimenta cordialmente felicitando-o por mais esta brihante victoria.



José Eduardo de Macedo Soares

Ainda uma vez occupou a tribuna do Senado o senador Ruy, com o fim de verberar o procedimento incorrecto e despotico do marechal, retendo arbitrariamente na prisão o nosso querido collega Macedo Soares, unica e exclusivamente para satisfazer os caprichos hystericos de madame nair tefé, a responsavel unica desta serie innominavel de ignominias e perfidias, que o Brazil inteiro vem soffrendo, nestes ultimos mezes de governo. Bem razão assistia á Ruy Barboza quando, nestes termos, profligava energicamente o estado de putrefacção a que chegou o character do cretinissimo presidente da republica:

«Ninguém ignora, hoje, sr. presidente, que acima da propria vontade do presidente da Republica, omnipotente sobre todos nós, reina outra omnipotencia, mais poderosa que a sua, omnipotencia intima, omnipotencia domestica, omnipotencia privada, ante a qual o seu arbitrio obedece, sendo que a essa omnipotencia privada, deve o Brasil a situação em que se acha, amordaçado, opprimido, ludribiado e para a qual o sr. marechal hermes até agora não encontrou medida repressiva senão a prisão arbitraria do director d'O *Imparcial*. (Muito bem). E só isso justifica a permanencia desse estado de sitio, deste immoralissimo estado de sitio, que nada tem que o justifique, nem a commoção intestina, nem grave risco para a patria, e que apenas, como justificativa irrisoria, se apoia na prisão de um homem, como se aquelle homem encarnasse em si essa commoção intestina tão apregoada, mas que, apesar disso, esse estado de sitio é mantido como se, de facto, existisse essa commoção e estivesse o paiz correndo semelhante perigo.

Mas, então, srs. senadores, essa commoção intestina, esse grave perigo que corre o paiz, esse risco imminente que corre a patria, tudo isso se acha concentrado na pessoa do sr. Macedo Soares? E' tamanha essa individualidade, para retel-a presa, para privar-a da liberdade, tenhamos todos nós de nos achar privados, em commum, de nossos direitos constitucionaes?!»

E o senador Ruy ainda nos falla e ainda se apoia nos nossos direitos constitucionaes! Como si existissem ainda elles, como si elles ja não estivessem ha muito pisados, *pateados* e *rebenqueados*, pelo miseravel marechal, que vilmente os estraçalha como si fossem propriedade sua e da sua noventa troupe!

Ao Conselheiro Ruy Barboza, que mais uma vez perdeu seu precioso tempo em verberar a conducta do governo perante o senado avacalhado, perante o ignobil sogro do Cretino, o «Pirralho», seu fiel amigo desde a aurora da sua candidatura, effusivamente abraça.

A Macedo Soares, si de facto conseguiu ludibriar a sordida vigilancia do General pessoa, os nossos parabens e os nossos applausos, porque só pela força é que se vencem os brutos!

A Madame nair tefé os nossos pesames.



O caudilho pinheiro

na intimidade

Publicando hoje o retrato do general pinheiro machado, só o fazemos com o interesse unico de dar conhecimento aos leitores do garbo com que s. exa. soube vestir uma farda de capitão *ad-hoc* na guerra do Paraguay, coisa que talvez nem o marechal hermes soubesse fazer, quando começou a sua carreira militar. Conforme publicamos, e porque nos tivesse chegado tarde a collaboração de Roberto de Macedo Soares, do proximo numero em diante iniciaremos a série de artigos que o nosso collega publicou na primeira phase d'O *Imparcial*.

E o fazemos, primeiro porque os artigos de Roberto de Macedo Soares foram publicados em época pouco oportuna, coisa que hoje não se dá, e segundo porque O *Imparcial*, actualmente não os póde reeditar, devido á compressão do estado de sitio. Aproveitamos o ensejo para publicar o retrato de Roberto, como prova da muita estima em que é tido nesta casa.

Esculptura Nacional



Um bellissimo trabalho de Motta Mello

Só tem callos quem quer.
Querels um bom remedio?
Pedi á PHARMACIA SEABRA.

O CAMINHO DA DÔR

Soffres? Choras? Bem vejo. A sorte azlaga
Reserva aos bons o golpe mais profundo.
E's pura: soffre. E's boa: chora. Paga
Teu tributo de lagrimas ao mundo.

Teus calados soluços interiores
Hão-de achar echo no meu peito amigo.
Soffre: recolherel as tuas dores.
Chora: aqui estou para chorar contigo.

Hei de seguir teus passos doloridos,
Teus Sete Passos tragicos e lentos.
Ajuntarei aos teus os meus gemidos,
Serei a sombra dos teus soffrimentos.

E no tracto accidentado e infindo
Para o outeiro execravel e nefando,
Todos os cardos pisarei, sorrindo,
Todos os gritos te ouvirei, chorando.

Affrontando as surpresas dos caminhos
Na mais fatal das vias-dolorosas,
Hei-de beijar teu sangue nos espinhos
E de teu sangue irão brotando rosas.

Tenhamos a coragem deste drama!
Si eu blasfemar, segreda-me uma prece...
Vamos: serei o soffrimento que ama,
Serás a castidade que padece.

Olha-me: nesses olhos rasos dagua,
Ha um mysterio no qual me transfiguro.
O teu olhar fica maior na magua,
Na magua o meu amor fica mais puro.

Vendo o martyrio que a alma te trucidá
Arquejo e morro num supplicio horrendo.
Nunca mais soffrerei na minha vida
Tanto quanto por ti venho soffrendo.

Mas mil vezes bemditas estas penas
Com que o peito me feres e me blindas:
Por ti todas as maguas são serenas
E todas as torturas são beinvindas.

Teus calados soluços interiores
Hão-de achar echo no meu peito amigo.
Soffre: recolherel as tuas dores.
Chora: aqui estou para chorar contigo.

(Da Arvore)

Fatigada do muito que choraste,
Agora, muda e pallida, te inclinas.
E desse modo se mutila, na haste,
A mais debil de todas as boninas!

Nunca fizeste mal ás outras aimas...
Havia, nos teus olhos pensativos,
O pensativo luar das noites calmas,
O luar dos sonhos e dos lenitivos.

Éras a imagem da melancolia,
Éras pobre, éras simples, éras boa.
Em tuas delicadas mãos havia
O gesto de uma santa que abençoá.

Ao passares, o vento era um queixume,
Feneciam, mais roxas, as violetas,
Os perfumes pediam teu perfume,
Pediam teu carinho as borboletas.

Calavam-se no bosque, de repente,
A canna fragil, a palmeira forte;
E a corça, inquieta, á margem da corrente,
Invejava a columna do teu porte.

Saudavas no beirai as andorinhas,
Regavas nos canteiros as tuas flores;
Tinhas a graça no sorriso, e tinhas
A redempção nos olhos scismadores.

Éras ternura e affecto. A recompensa,
Teve-a tua alma casta e cristalina
Na pedra, na urze, na desgraça immensa
Sob a qual buscas o alto da collina.

Romperei o espinhal em que te enredas
Triumphando da oppressão que me extenua,
E ao iembrar-me de Pedro, nas Tres Quedas,
Ampararei a minha dor na tua.

Tenhamos a coragem deste drama!
Si eu blasphemar, segreda-me uma prece.
Vamos: serei o soffrimento que ama,
Serás a castidade que padece.

HEITOR LIMA.



“Pirralho” Social

O organisador da interessante «enquête» sobre «Elegancias femininas», ouviu também a respeito o fino escriptor Gilberto Amado, talento omnimodo e jornalista de valor. Gilberto é também entendido em cousas elegantes, e a resposta que deu aos quesitos formulados é das melhores que se acham no livro de Bueno Monteiro. Achei de bom aviso não desprezar nem mesmo o interessante *introito* que B. Monteiro faz, na «Elegancia Feminina», sobre o modo por que conseguiu entrevistar Gilberto.

Eis porque o traslado para aqui, afirmo de que os leitores possam apreciar-o:

«De noitinha, á hora das primeiras luzes na cidade e das primeiras estrelas no céu, a Avenida barulhenta com os seus rumores, a sua multidão, as suas pompas, transbordava.

Era o fim de um dia de sol.

Havíamos imaginado, minutos antes, na sala da redacção levar, a effeito uma *enquête* sobre a nossa elegancia feminina e com essa idéa saímos á rua, ao ar livre.

Encontrámos logo em um grupo, fazendo roda no *trottoir* e parolice de começo de noite, Gilberto Amado, que, por signal, dizia coisas de D'Annunzio aos palestrantes.

Approximámo-nos e tomámos posição entre os presentes e parte na palestra feita dos mais variados commentarios com paradoxos pelo meo.

Momentos passados desfez-se o grupo e nós saímos com Gilberto Amado, a trocar impressões da vida nas ultimas 24 horas, o espaço de tempo que nos separava.

O estheta da nova palavra escripta e resplandecente chronista semanal d' *O Paiz*, na intimidade espirital que nos liga, falou-nos das paginas ineditas do seu primeiro livro, um livro forte e fulgido, com a alma da nossa natureza e o coração da juventude palpitando e brilhando em todos os capitulos...

Um livro violentando ás vezes a virgindade da fórma para triumphar pelo vigor maximo, quasi inaudito da expressão imprevisista.

Um livro que se chamará—*O Instincto*.

E após esta confidencia aqui indiscretamente revelada, de nosso lado lhe narrámos o que sentíamos para, ao fim, contando-lhe o nosso projecto de ha pouco em a redacção, pedir-lhe que nos respondesse aos quesitos imaginados.

— Quaes são? fez Gilberto.

Dissemos-lh'os.

— Mas aqui, na Avenida, assim, de repente?

— Que tem... iremos ali a um café ou á redacção e, então, responderás.

— Oh! é um assalto á minha despreoccupação! Entretanto, para não ficares contrariado, vamos.

E ambos viemos aqui para o escriptorio, onde, sem mais preambulos, sentamos á secretaria e o entrevistámos, escrevendo nós mesmo as respostas que elle ia dando ás nossas perguntas.

Desta fórma, foi realtzada, com Gilberto Amado, a primeira *enquête* sobre a nossa elegancia feminina, que as nossas leitoras e os nossos leitores vêm:

AO PRIMEIRO QUESITO: — *Como entendes a elegancia feminina?*

Respondo:

Entendo-a na attitudo e no gesto, no conjuncto da expressão, por assim dizer, espirital que crêa na mulher uma feição Inconfundível: uma mulher elegante, que o seja a completo, nunca parecerá com outra mulher elegante.

Será distincta, especial, modelada num typo que lhe nascerá da propria virtude sensível de apprehender a belleza que, na mulher, é essa qualidade de parecer bella que nós chamamos elegancia.

Estamos num seculo apressado, em que não é mais possivel meticolosa paciencia no por-

Pirralho Chic



Na rua 15 de Novembro

menorizar de linhas anatomicas e de rigorosas perfeições da plastica.

Por isso, a mulher vale pela elegancia, pelo brilho do andar, pela agilidade nervosa dos gestos, por tudo que nella resumbrá de moderno, de hyperestheziado, de inquieto, de elegante, emfim.

Eu entendo assim a elegancia feminina como a obra de arte no corpo da mulher para lhe revelar os encantos, quando existam ou para os supprir quando faltam.

A elegancia é, portanto, divina e vale mais que a belleza, que é humana, nasce do physico, ao passo que a elegancia nasce da intelligencia.

AO SEGUNDO QUESITO: — *Ha differença entre a elegancia e o luxo?*

Respondo:

E' evidente que ha: pôde haver elegancia sem luxo e luxo onde falte a elegancia.

Uma simples costureira que passe no *trottoir* com o seu vestido leve, de mariposa, é, por certo, muitas vezes mais elegante que a esposa do sr. commendador, que joias, pompas, brilhaturas excessivas sobrecarregam e atarantam.

Residindo na subtiliza, sendo producto da graça, emanção quasi essencial das linhas do corpo como do fulgor do espirito, a elegancia — o luxo que não fôr a consagração estricta dessa virtude, exorbita e disparata, roindo até ao ridiculo.

Admiravel é o luxo que é a moldura da elegancia; abominavel é o luxo que a desconhece ou exaggera.

AO TERCEIRO QUESITO: — *Como se deve trajar uma senhora elegante?*

Respondo:

Pirralho Chic



Mlle. Conceição Aymeré, em companhia de suas amiguinhas “posando” para o PIRRALHO.

Uma senhora elegante deve trajar com espi-
rito ou, antes, deve trajar com perfeição, como
as obras primas da arte deveriam ser impres-
sas: edições de luxo, edições leves, edições
pittorescas conforme a ocasião, o fim do trajo
e o feitio exclusivo da pessoa.

Não tenho predilecções de figurino: tanto
admiro o largo vestido *empire* como o ganne-
jamento coacto das modernas Tanagras, que
mme. Paquin crêa como symbolos faiscentes
da Venus, que a civilização tivesse afinado e
estheziado.

Quer dizer que não só absolvo como louvo
os modelos elançados das *entravées*, quando
a derivação natural das curvas pela plasticida-
de flexuosa dos musculos permita esse movi-
mento facil, esse como afflar do vôo, que me
dá, para mim, o encanto de uma imagem cheia
de imprevistos e pequenos poemas, onde ha
musica, escultura e onde, a expressão ideal
da belleza apparece e se desfaz e se desfaz e
apparece, dentro de um rythmo.

A *jupe-culotte*, que tanto escandalo tem fei-
to, é uma moda que não se inspira no bom
gosto, mas no interesse da mulher que aspira
a liberdade de movimentos do homem. E' pois,
moda que não se destina a realçar o prestilgio
do corpo. E' moda para a mulher advogada,
medica, caixaira; para a mulher que precisa
andar á pressa pela rua. Uma grande dama,
um exemplar fulgurante de belleza, certo, maior
destaque ganhará com os figurinos puramente
femininos. De mais, ha o seguinte: o atilho
que prende o calção no começo da perna é
um grilhão execravel.

Perdemos com elle a delicia esvoaçante das
fimbrias, o *frou-frou*, e preso nelle ficou o
encanto dos tornozellos e avanços e as prom-
essas continuas...

AO QUARTO QUESITO: — *E' indispensavel
uma senhora ser elegante para ser admi-
rada?*

Pirralho Chic



No Prado da Moóca

Respondo:

Admiro muitas senhoras que não são ele-
gantes, como leio muitos escriptores que não
sabem escrever.

AO QUINTO E ULTIMO QUESITO: — *A elegân-
cia é predicado natural ou é consequencia
da educação?*

Respondo:

A educação póde dar elegancia a mulher
que não a tinha de nascimento: são deliciosos
esses productos torturados da arte, como flores
entre a mão de um cultivador; sentem se-lhe
o esforço da factura, os defeitos, a imperfeição;
mas é inquietante esse inacabado, esse des-
igual, esse desordenado que se encontra, de
commum, nessas mulheres feitas assim á custa
da ambição de ser bella, de sacrificios e de
artificios e nos poemas malucos das imagina-
ções incompletas, que se atormentam e se fla-
gellam na ancia de attingir á perfeição.

× × ×

Depois da sua primeira cartilha, cheia de
lamurias, mlle., a graciosa dona daquelle em-
brullho de que já vos falei, minhas amigui-
nhas, não mais socegou. Por vezes, á noitinha,
debruçada no parapeito da janela, mlle., triste,
melancolica, voltava os seus grandes olhos
para o céu estrelado, como que a perguntar
ao «astro da saudade», qual a causa por que
tanto soffria e chorava no mundo... E a lua,
indifferente e fria, parecia não ouvi-la em suas
queixas, e continuava, impassivel, a sua traje-
ctoria de luz, pela abobada celeste... Por ve-
zes surprehendemol-a com lagrimas nos olhos;
e quando se lhe perguntava qual o motivo
porque chorava, mlle. respondia que o seu
conselheiro (?) lhe não tinha dado allivio e o
seu coração não podia conter o grande amor,
a paixão verdadeira que por *elle* nutria... E foi
assim, dominada por este sentimento, que mlle.
dirigiu ao *conselheiro* a seguinte cartilha, la-
muriosa como a primeira e um pouco mais in-
discreta.

Mlle., nessa missiva se confessa penhoradis-
sima ao seu *amigo*, si, empenhando elle todos
os esforços possiveis, puder satisfazel-a, inter-
vindo na peleja amorosa.

Eil-a, gentis leitoras; aprechem e notem quan-
to pode esse sentimento humano, — velho the-
ma de romances e sempre novo, nas tragedias
de Shakespeare, desde o Hamieto e Otello,
até Macbeth e Romeu e Julietta:

«Meu caro... conselheiro.

Anciosa, parpitante, esperei a semana toda
sua carissima resposta e soffri, confesso, uma
pequenina decepção ao deparar com ella hon-
tem. Como é isso então? O meu amigo não
me pode receitar, mesmo depois de lhe have-
eu dado todos os *symptomas*, ou melhor, de
haver patenteado aos seus olhos todas as cha-
gas que me roem o coração?... Não é pois pos-
sivel ao medico, conhecendo o mal que affec-
ta o paciente é perfeitamente inteirado da
marcha da molestia (porque para isso historiel
com toda a minuciosidade o meu caso) recei-
tar, sem precisar vêr as caretas que fará neces-

Pirralho Chic



Fazendo o triangulo...

sariamente o enfermo ao ingerir a medicina?..
Oh, não! Poupe-me por favor! Seja bondoso
até o fim, meu caro, já que quiz tão gentil-
mente encarregar-se de dar um *prompto alli-
vio* (não confundir com o especifico do mes-
mo nome para dôr de dentes) «à mes chagrins
tristes et à mes peines pas gales»... Deseja sa-
ber o meu nome! Mas para que? Que impor-
ta á sabia solução que bondosamente vae dar
ao caso, que a sua amiguinha se chame Maria
ou Joanna?

Recorde-se, meu amigo, do pedido que lhe
fiz em carta anterior e que hoje aqui renovo:
— não desejo absolutamente que desempenhe
o papel de Sto. Antonio... casamenteiro. Não,
longe disso! Acredite-me — que se lhe lem-
brasse ir procurar o meu «ingratalhão» e di-
zer-lhe: Mlle. Fulaninha morre por ti; quero
muito conhecer tuas intenções a respeito della,
etc., etc., — não só a efficacia e criterio dos
seus conselhos soffreriam uma baixa conside-
ravel no meu conceito, como eu ficaria senti-
dissima de ter entregue a minha melindrosa
causa em mãos tão pouco escrupulosas e dis-
cretas. Isto é porém, estou bem certa, uma hy-
pothese completamente absurda. Nem era ne-
cessario mesmo a palavra de honra que tão
espontaneamente deu-me hontem, porque, quan-
do sem reservas confiei-lhe as minhas maguas,
sabia de sobejo que o fazia a um perfeito ca-
valheiro. Não é pois por desconfiança que não
lhe revelo o meu nome. Oh, não! Peço-lhe
mesmo encarecidamente que não se vá moies-
tar com esta minha obstinação; mas considere
antes o vexame immenso, infinito, que sentiria
esta sua amiguinha em declarar *sans ambages*,
que ama louca, perdidamente, a M. A., sup-
ponha, 5.º annista de Medicina, e que ella, a
pobre *delaissée*, tem o nome de... Perpetua
Constancia das Dôres, por exemplo!... Acresce



ainda, que comquanto ardentemente apaixonada, nem por isso perco o tino pratico das coisas e ao lêr a sua *nota* inserida no numero de hontem, assaltou-me incontinenti uma Idéa: quem sabe se opportunamente não nos encontraremos algures, eu e... Monsieur Anastacio! Apesar de sua insistencia em declarar (parece que de medo de tentação...) que é noivo, nem por isso sabemos do futuro (mesmo porque seria usurpar os direitos do Barão Ergonte) e o meu nome, se lhe fosse conhecido, seria no caso, um verdadeiro desastre... Por agora entretanto, asseguro-lhe, bem como á sua noiva, que não ha perigo algum, porque como na trova popular: «Quizera amarte mas não posso ainda»... Um conselho seu é tudo quanto espero... por oras.

Relterando minhas desculpas por não ter satisfelto o seu pedido, rogo-lhe, meu gentil conselheiro, de vir quanto antes em meu auxilio. Partem «d'al plú profundo de l'anima», os antecipados agradecimentos da amiguinha sincera — que ainda desta vez se assignará

× × ×

No Skating-Palace terão inicio, sabbado proximo, os matches de hockey, da lga infantil, recentemente instituida naquella apreciada casa de diversões. Não é preciso que se diga que os futuros matches infantis são esperados com grande enthusiasmo pelos amadores do bellissimo sport, que vem fazendo as delicias dos frequentadores do elegante palacio da Praça da Republica.

Continuando assim o Camacho conseguirá reunir, dentro em breve, no Skating, toda a Paulicéa chic. Assim seja.

× × ×

Domíngo, 19. No Velodromo. Tarde linda. As archibancadas ostentam tudo quanto de mais

Pirralho Chic



Miles. Villaboim, em companhia de sua amiguinha, na rua 15 de Novembro

fino e chic possui a nossa sociedade. 4 horas da tarde. As *équipes* do Paulistano e Ypiranga dão entrada em campo. Palmas as acolhem.

Começa o jogo. Enthusiasmo nos assistentes, que vae crescendo á medida que a lucta mais encarniçada se torna. A peleja é renhida. Dir-se-lá que se travava um combate de touros. Agora o *ground* é um colyseu. O julz da lucta é o Cesar que assiste impassivel á lucta dos gladiadores.

Assim terminou a peleja de domingo, no Velodromo Paulistano...

× × ×

Mlle. anda apaixonada. Sabem por quem? Por aquelle moço bonito, cujo nome tem por iniciais L. B., moço que se considera, com justiça, o Adonis paulista. Ora, mlle.; tenha paciência; não cáia nessa tolice. Calcule que mr. L. B. gasta, por mez, com preparativos para a sua toilette, a ninharia de 420\$375, a saber: pós de arroz vinte caixas, carmin 280, perfumes, cerca de 48 frascos, e por ahí afóra... Veja mlle., que a senhora não tem tempo e nem terá paciência para tanto aturar. Não temos nada com isso; mas um conselho é sempre um conselho. Este ahí fica. Aproveite-o, si quizer.

× × ×

De varias senhoritas que a mme. Carnot têm enviado cartas, afim de saberem qual a sorte que o Destino lhes reserva, temos recebido insistentes perguntas ácerca da resposta que obtiveram.

Aproveitando o ensejo, a todos avlsamos que mme. Carnot, da proxima semana em diante começará a responder, pela ordem alphabetica, áquelles que a ella se dirigiram.

A demora tem sido unica e exclusivamente porque mme. Carnot está com grande accumulo de trabalho, devido tambem á sua nomeada. Milles. esperem, que a resposta ha de vir, boa ou má que seja.

× × ×

Mlle., de uns dias para cá, anda muito impiedosa para mr. Mr., que a quer muito, que a venera quasi, está deveras maguado com isso. Porque mlle. ha de ser assim tão má, a ponto de, diante *delle*, agradar de um modo singular áquelle outro que, si a não ama, pelo menos admira-a? Não faça mais assim, mlle. Corresponda a quem vota por si um immenso affecto. Mas corresponda sinceramente, e não assim, enclumando-o. Não é preciso isso; nem ponha mais á prova o amor de mr. Esse facto moveu mr. a nos endereçar um pedido, solicitando a nossa intervenção, como arbitros no conflicto. Accéita a proposta, mlle.? Ah! accelto. O seu sorriso não mente. Agradecido. Offereço lhe em paga a auricula esquerda do meu *primun vivens et ultimun moriens...*

× × ×

Mlle., aquella gentil lourinha que passou como um relampago pela nossa Paulicéa, está

Pirralho Chic



Mlle. Elvira Marques Panzine, em companhia de sua "mamãe", fazendo o triangulo

prestes a voltar da linda terra carloca. Aqui, sabemos de segura fonte, que mlle. é muito esperada, e com grande anciedade. Mlle. de facto, deixou uma sympathia em cada venturoso mortal que a viu, e uma admiração sincera de todos aquelles que a conheceram. Por isso, mlle. é anciosamente esperada.

× × ×

«Talvez sonhasse quando a vi...» — dizia mr. ao seu camarada de sempre, a quem sempre confia os seus segredos. Pois fique mr. sabendo, que essa «que de sonhos seu viver enflora», tambem repete o mesmo a todo o instante. Afinal, não se sabe bem qual o que sonhou. Cremos que ambos vivem em sonhos e de sonhos... Tambem, não ha novidade nisso: a humanidade toda vive assim tambem...

× × ×

A vida é ás vezes um pesado fardo que arastamos, ás vezes uma continua delicia, como bem diz o nosso amado Bilac. Pois mlle. leva a sua existencia moldada na opinão do poeta excelso do «Caçador de Esmeraldas».

Ainda hontem a vimos sorridente como sempre, bem disposta e feliz, ao lado do seu «bien almé», alli pelas alturas da Avenida Angelica, entoando ambos, da *terrasse* de uma elegante vivenda, um hymno de gloria áquelle que os uniu alli, num instante feliz, num delicioso momento...

Que essa ventura e que essa delicia seja eterna e que se não assemelhe a essas bôlhas de sabão, que se desfazem no ar...

VOLTAIRE.

CALLOPEDINA é o melhor remedio para os callos.



Roberto Macedo Soares
Nosso collega d'«O Imparcial»

PIRRALHO CARTEIRO

Sr. Basilio V. Sbadasto. — Não obstante os termos da sua carta, é impossível publicar a sua «Defesa».

O sr. não é serio, seu Sbadasta; veja se isto tem proposito:

«E' serio», *dis-me algum*, que preso tem-tes Uma Clarina de bellezas chela? Assumo então um ar indifferente, Levanto o fura bolos, digo: Fela D. Clara não é, e muita gente De bella a chama até no entretanto, creia Fallando verdadeira e francamente Não a amarei, não amo-a *nunca amei-a*.

Ora, seu arara; então o sr. não ama nunca a *meia*? Que é que tem com isso a D. Clara?

Deixe dé fazer versos, seu Sbadasta. O sr. não tem nada que fazer? Veja si se emprega como sineiro na igreja de S. Francisco, ou então vá lamber sellos no correio. O ordenado é bom. Como poeta o sr. ganha na cotação dos nescios...

Mlle. X. — A sra. não desconfia, Mlle. Que historia é aquella que a senhora todos os dias nos quer contar pelo telephone? Acaso Mlle. julga que não temos mais que fazer? Porque insiste no seu intento de amolar a paciencia de quem não lhe fez mal? Vamos dar parte ao seu *pequeno*, para fiscalisar essas conversas telephonicas... Não diga que é pretensão, mas o faço apenas para que a sra. empregue melhor o seu precioso tempo.

Snr. J. Preto da Silva. — Neste numero ainda é impossível. Aguarde oportunidade.

Snr. Domenico Coniglio. — A Sociedade Protectora dos Animaes não o

póde attender nas suas pretensões. Que culpa tem ella que os animaes ferozes sejam castigados? Depois da domesticação é que ella intervem.

Snr. Carlos de Oliveira. — Recebemos. Veja si melhora a sua calligraphia. Não estamos acostumados a decifrar logogryphos.

Sr. autor da Thesonra Universitaria. — Recebemos collaboração. Escreva em letra maior, e em tiras maiores. Póde amolar e afiar mais a thesoura, que ella quasi não corta.

Ryon. — Em mãos a collaboração enviada. Parabens.

Resta que o ex-Judas ouça os teus conselhos de desinteressado amigo. Gostamos muito do H. S., tem de facto merecimento, e muito já o admiramos.

Mlle. Rydan. — A sra. deu o *estrillo*? Olhe que não é ironia. Venha quanto antes a amostra pedida.

Mlle. Lola. — *Elle* mostrou-me a ultima cartinha. Veja que indiscreção!

Um Pirralho bohemio. — Aproveitaremos, em tempo, após varias modificações, a sua collaboração.

Cemiterio Universitario



Neste marmoreo recinto,
(Onde com vida não entro)
Repousa o Firmiano Pinto,
Vibrante orador do *Centro*; (*)
Delle acercando-me, sinto
Grande barulho lá dentro!

V. T. RANO.

(*) Não Universitario.

Exmo. sr. pompeu de souza queiroz

Bom dia. Benedicto Augusto de Andrade faz votos por que o *Pirralho* encontre v. exa. num momento de bom humor e com toda aquella sua superioridade de imbecil doirado...

Duas palavrinhas: v. exa. sabe quem é Benedicto Augusto de Andrade!... Sendo assim porque será que v. exa. que delle recebeu na noite de 11-6-12 no restaurant *Progredior* um parsinho de bofetadas, que aliás provocaram uma rigorosa desinfeção, não mostrou que tinha brio reagindo no dia seguinte?

Porque será que v. exa. depois daquelle fracasso colectivo da Praça Antonio Prado (como deve constar nos depoimentos prestados na Policia Central), não tirou um desforço pessoal que a honra de todo o homem de vergonha exigiria?

Não ha negar que v. exa. padece da vista ou então que é um cynico,

um descarado, um fructo apodrecido antes de chegar ao estado de plena maturidade.... Terça-feira ultima, quando nos encontramos no Café Brasil, — muito embora antes nos houvessemos encontrado uma centena de vezes — v. exa. com um risinho alvar denunciador da sua indole de cretino fixou o olhar em minha pessoa como que pretendendo ridicularisá-la... Ora, sr. pompeu de souza queiroz, não faça cerimoniaes, não seja complacente, diga em alto e bom som o que pretende de Benedicto Augusto de Andrade. Aqui o aguardo.

BENEDICTO AUGUSTO DE ANDRADE.

Qual a senhorita que dança com mais graça, em S. Paulo?

— O «Momento» é semanario?
— Sim, enquanto não chegar o momento de comer.

Em Campinas



Uma distincta M.elle quarentona

DONA FULANA

(excerpto)

AVIDA primitiva, apezar da rudeza,
para quem como nós comprehende a natureza
tem magias sem par... Ora é um silvado em flôr
abrindo e se abotoando
numa alegria franca e moça e indefinida,
encanto desta vida,
primavera de amor
cantarolando...

Subir, margeando a escarpa, o marulhento rio
que se encrespa de leve e num leve arrepio
vem se quebrar de manso á passada de um remo...
Assustar os casaes, furtar um chrysantemo,
e descantar a seára e improvisar um ninho,
fazer um idyllo e um beijo e como um passarinho
num dythirambo de ouro, as flôres provocando,
vôar cantarolando...

Ser Mazeppa e correr em turbulenta festa
ao rumo dos brejaes, nos claros da floresta,
nesse mesmo galope audaz e temerario
do mais brioso e ardente e indomito corsario
que Byron descantou... ser simples como a fonte
e alegre como o sol... Descobrir no horizonte
esplendente de azul e pedrarias raras,
um perfil de mulher, um busto de romance
no divino apparato
de nuvens de brocado e lantejoulas caras,
lembrando uma *faience*
com teu lindo retrato...

Nas radiosas manhans de passaros e flôres,
alegres, triumphaes,
sentir da natureza os intimos amores,
ouvir os vegetaes...
E a nossa alma, tambem, contente e irriquieta
escolher, dentre as mais, a sombra predilecta
para sorrir, sonhar...
A vida primitiva, apezar da rudeza,
para quem como nós comprehende a natureza
tem magias sem par...

LAERTE SETUBAL

**Carta aberta ao Wenceslau
Braz, successor do marechal**

Meu caro Wenceslau:

Por um fatalismo inexplicavel, por uma dessas surpresas que nos deixam numa anciosa expectativa, eis-te eleito chefe supremo desta desmantelada patria brasileira. Presidente, tu, que até hoje, em politica, tens sido uma cabulosa esphinge!... Francamente, quaes foram os serviços que já prestaste ao paiz? Enumera-os com a mão na consciencia, Wenceslau!

Antes de apresentarem a tua candidatura era candidato o grande Ruy. O eminente estadista desistiu, porém, de semelhante aspiração, porque os processos eleitoraes da época burlariam, como já burlaram no passado pleito presidencial, a verdade do voto e sua Exa. seria mais uma vez esbulhado.

A tua eleição, Wenceslau, não ha quem o conteste, é antes uma nomeação do partido mineiro a que deu mão forte o governo paulista com a sancção de alguns governadores de Estado.

Facto notavel: o pinheiro foi o ultimo a ser ouvido sobre a tua escolha. O fino Ulysses compreendendo então que nada podia fazer contra ti, com o gesto classico com que costuma dar os seus pareceres, bradou logo:

— O Braz foi sempre o meu homem!

Fracassada a indicação do seu nome, calcula tu, Wenceslau, com que sublime abnegação o astuto pinheiro applaudiu a tua candidatura.

Embora o saibas, não é mau repetir, o pinheiro já está urdindo a grande teia das suas machinações infernaes para prender-te, Braz amigo. O pinheiro é um *aguia*. Lançará mão de todos os meios para assegurar a sua tutella sobre o teu futuro governo. Foi elle quem protelou o teu reconhecimento, ameaçando dissolver o Congresso e proclamar-se senhor absoluto do Brasil. Impotente para levar a effeito tão grandioso plano, mudou de tactica, precipitando o teu reconhecimento, para invocar mais tarde, em momento opportuno, esse *serviço*...

O pinheiro está no firme proposito de não deixar a direcção da politica nacional. E' um homem damnado, Wenceslau; teimoso como um jumento e mais fino que um rato. Alerta, Braz Pereira! Dá o *contra* definitivo no miseravel que concebeu e deu á luz esse monstro innocinavel—hermes rodrigues da fonsca!

Sei que recebeste 10.000 telegrammas congratulatorios por motivo do

teu advento á presidencia! Que precioso documento da bajulação nacional! Guarda bem os nomes que subscreveram esses despachos e fica certo de que tens em teu poder a iista completa dos teus inimigos, porque todos esses aduladores já lamberam os pés do marechal, farejando favores e negociatas rendosas, para depois contarem «a ultima d'elle!»

Dizem que tu és honrado, o que é realmente uma grande qualidade nestes tempos tremendos de patifarias de todos os calibres.

Não votei em ti, coerente com a minha independencia de republicano livre, mas si te cercares de *gente tua e honesta*, baterei palmas ao teu governo.

Olha, Wenceslau, com muito pouco serás um presidente querido e popular; basta que observes estes conselhos: manda o pinheiro para Fernando de Noronha; não aceites palacetes com chave d'ouro ou mesmo de ferro; não aceites ilhas Franciscas; não deponhas governadores de Estados; não fuziles marinheiros inermes; não derespeites as decisões do Poder Judiciario; não amordaces a Imprensa livre; não lances mão do estado de sitio como medida permanente, e serás o mais adorado de quantos presidentes tem tido esta infeliz republica.

Eis o que tinha a te dizer o teu independente amigo

RION.

Cemiterio Universitario

† †

Nesta valla onde encerrou-se
Ha dias (morto no trilho
Pela Central talvez fosse)
Jaz Pedro Alegretti Filho,
O poeta de maior brilho...
Entre os poetas d'agua doce.

V. T. RANO.

O sr. José Maria do Valle, *sub-delegué*, actualmente em serviço na Repartição Central de Policia, gosta de se destacar no meio dos seus semelhantes e com as suas manias de exhibicionista barato, ás vezes é de um ridiculo que provoca gargalhadas... O nosso homensinho tem fumaças de superioridade e, quando em objecto de serviço, suplanta pela pose caricata que ostenta o ineffavel Pomarel da Casta Suzana...

A titulo de curiosidade e como justificativa das tendencias de excentricidades do sempre bombeado academico de direito vamos contar aos NOSSOS

leitores a ultima do impagavel «Zé-maria».

A empreza do «Casino Antarctica» solemnizou a data de 14 de Julho com uma festa brilhante offerecida á colonia franceza domiciliada nesta capital e, como era natural, a Marseleza foi cantada pelos artistas que se exhibem diariamente naquelle *music hall*. Depois, como é de praxe, o nosso hymno nacional foi executado pela orchestra e á semelhança do que fizeram com o hymno francez todos vibraram e se descobriram numa grande expansão de fervor patriotico. Houve no entanto alguém que destoou deste pensar unisono e esse alguém foi o nosso esforçado Sherlock, vulgo Zévalle, que permaneceu de chapéo na cabeça, ostentando uns ares de furriel «páo dagua», e provocando a indignação dos patriotas mais consciences... Pobre auctoridade! Pobre policia! E' que o homensinho só se descobre e vibra quando ouve o hymno polaco...

Realizou-se quinta-feira, 16, nesta capital, o enlace matrimonial do sr. Cesar Memoli, operoso auxiliar d'O *Pirralho*, com a exma. sra. d. Carmella Sachitiello Memoli, dilecta filha do sr. Antonio Sachitiello.

Ao Cesar, nossas saudações e votos de felicidade nesta nova phase da sua vida.

Pirralho Chic



Mlle. Pequeninna de Araujo e uma amiguinha, em frente á Banca Francese



Tesoura Universitaria

Reina grande agitação no seio da mocidade universitaria, devido a estar proximo o dia da eleição da nova directoria do Centro Academico.

As chapas apresentadas já são em numero de tres, estando veteranos, calouros, e até ouvintes empenhados em seria lucta, dispostos uns e outros a trabalhar com ardor pela victoria dos seus candidatos.

Allegretti, *cheiroso poeta* da Ladeira, segundo declaração do seu collega Joinville Barcellos, apresentou-se candidato ao *elevado e espinhoso* cargo de secretario.

Apesar de não duvidarmos do seu grande prestigio, aconselhamos com tudo ao amigo moderar um pouco o seu entusiasmo, deixando de apregoar em *altas vozes* por toda a Pau-

licéa a sua certa e estrondosa victoria.

O Alves Motta, outro não menos cheiroso universitario, apesar das suas declarações em contrario, sempre que encontra um collega, não deixa de pedir um votosinho. Até parece o Ludgero em epoca de eleição...

Foi digna de applausos a lembrança do nome do distincto moço sr. Waldomiro Campos, para o cargo de orador official do Centro; crêmos que elle aceitará a incumbencia, apesar de se achar recolhido á vida privada devido ao seu noivado.

Sabemos que os calouros apresentarão tambem sua chapinha, que certamente causará grande successo nas rodas universitarias.

× × ×

Os estudantes do curso de Direito, Alves Mottinha e Ornellas, darão em breve á luz da publicidade os seus livros intitutados: S. Paulo depois de meia noite, e Noites de Bohemia, ambos preparados pelo *generoso* Borges Netto.

Pretendem os dois inseparaveis dandys, entrar para a Academia de Letras com essas incomparaveis obras!...

O João Blois, do curso medico, já concluiu o seu magistral trabalho, no qual demonstra a incompetencia da commissão que o proclamou o rapaz mais anthipathico da Universidade.

Sabemos que não estão muito satisfeitos com isso, o Cassiano Ricardo, o Mattos Filho e o Gitahy.

× × ×

Diversos moços cultores das letras, pretendem fundar na Universidade um Centro de Litteratura. Sabemos que a directoria sahirá da E. de Direito.

Nossos applausos á mocidade fundadora.

× × ×

Os calouros do 1.º anno de Direito, estão seriamente impressionados, devido ter o lente de Encyclopædia Juridica, affirmado que será muito rigoroso nos exames do fim do anno.

Não se assustem moços!!

O dr. Soares não é tão mau como os senhores pensam...

× × ×

Acha-se em poder do Bedél um livro achado no Instituto Anatomico, denominado: *Arte de conquistar as mulheres*.

Na capa do mesmo, vimos as seguintes iniciaes: L. G. F.

× × ×

Alguem chamou ha dias o Quarentei de *avacalhado*, devido ter o mes-



No "ground," da politica Nacional

Nilo Peçanha numa bella rebatida que poz em polvorosa a camarilha do Cattete

mo feito referencias pouco convenientes sobre a commissão promotora do baile em homenagem aos calouros, no Conservatorio.

O Quarentei bastante indignado, quasi que estourou !...

Si não fosse a benefica intervenção de alguns collegas, teria rebentado formidavel encrenca no *sagrado* recinto da Universidade.

× × ×

Na proxima eleição a realizar-se em Agosto, só poderão votar os socios do Centro que estiverem quites com a thesouraria.

Alguns *promptos* vão dirigir ao presidente do Centro um energico protesto, taxando-o de extravagante, por dar tão absurdas ordens, apesar da aguda crise reinante !...

Somos solidarios com os collegas... protestantes.

× × ×

Já estão dando muito na vista, as palestras de alguns moços da Escola de Direito, com as sympathicas chapeleirinhas da rua Barão de Itapetinga.

A dona da officina já deu as necessarias providencias.

Si forem tolhidos no exercicio de tão honesta profissão, os citados moços tratarão de requerer um habeas corpus preventivo...

Ainda que o mesmo lhes seja concedido, não ficarão comtudo livres de tomar um banho de agua... fria.

V. T. RANO.

Sociedade Paulista de Agricultura

Reune-se amanhã em Ribeirão Preto o Congresso Agrícola. Para esse certamen recebemos e agradecemos, um delicado convite.

No proximo numero daremos detalhada noticia.

Cemiterio Universitario

† †

Da existencia o duro fardo
Não sentindo muito leve,
Morreu Cassiano Ricardo...
Nesta campã côr da neve,
Vermes ouvindo este bardo,
Ficarão surdos em breve!

V. T. RANO.

— Dizem que o «Momento» não tem movimento?

— Lérias. Já tem annuncios de mutuas, officinas, record, e depois o seu apparecimento momentaneo...

O sr. Jeronymo Lexico de Azevedo, decididamente é um homem *sui-generis*. Um distincto facultativo cujas iniciaes autorizou-nos publicar (P. V.) acha que o dr. Lexico de Azevedo está atacado de surdez em terceiro grau.

Será verdade?

× × ×

Não sabemos si o dr. Guilherme Alvaro, já tomou providencias contra o nauseabundo covil, denominado Frontão Boa Vista, com relação a hy-

giene. Si tomou, ainda não foi cumprida a sua ordem.

Que o sr. Begbie abra os olhos, são os desejos do Pirralho.

Qual é o rapaz que dança com mais elegancia, em S. Paulo?



No "ground", da politica Nacional

O amarfanhado *goal-keeper* hermes, que ha quasi quatro annos vem sendo espatifado pelo bom senso nacional.



Posando para O PIRRALHO

Cortando...

Estou de volta, caro leitor e presada leitora. Andei pelo Rio, perdi-me no Cercovado, quasi que me suicidai no Pão de Assucar. (Que pena que não o tivesse feito! — murmurarão os meus queridos inimigos). E só porque a obstusa policia do xico não me quiz prender, estou de volta e com aquella mesma predisposição para cortar.

Que mal vae nisso, cortar uma vez por semana a quem me vive cortando diariamente?

Soube, por exemplo, no Rio, que aquellas loirinhas que frequentam o High-Life me querem tanto bem, que chegam a pedir a São Nicolau (o Santo mais boçal que eu conheço) para que eu fique debaixo de um automovel.

Assim também, chegou ao meu conhecimento que por ocasião do ultimo baile no Parque Balneario, sentiram uma falta immensa da nossa presença.

Mal sabiam as nossas gentis amigulhas que o nosso Zebedeu lá estava, de casaca, cartola e monoculo, de cartelinha em punho a registrar tudo que via, ouvia e sabia.

Zebedeu desempenhou-se admiravelmente da incumbencia.

Photographou com o seu olhar de jaburú todos os flirts que apanhou em flagrante.

Surprehendeu declarações de amor, assistiu a scenas de choros, momentos de arrufos e... etc., etc., etc.!

Assim é que quasi foi consolar Mlle. J. L. B., porque encontrou-a, sózinha, soluçando num banco da terrasse.

Intrigou-lhe — o que era natural — pois Mlle. depois daquellas declarações fervorosas que fez áquelle rapazelho carlióca, não podia cahir naquelle profundo abatimento, em que Zebedeu foi encontral-a.

De uma amigulha de Mlle. ouvimos o seguinte:

«Jacy está chorando porque Mr. vae amanhã para o Rio.»

XXX

Fol também muito commentado o namorico de Mr. A. F. L., que não se separou de Mlle. aquella graciosa santista, confiando-lhe as suas maguas e sencermosamente contando-lhe a sua desventura, só porque perdeu 600\$000.

Mlle. com aquella graciosidade que lhe colliça sempre em evidencia, respondeu-lhe brevemente:

«Vamos jogar de novo. Garanto-lhe que terá sorte. Prometto-lhe um...»

Mr., doidinho, fez logo uma aposta.

Accelto, sob condição; si perder, ganharei em vez de um, dois...

Mlle. falando-lhe no ouvido:

Si me promettes constancia, dou-lhe duzentos.

XXX

Mr. L. A. e Mlle. C. B. fizeram como Paulo e Virginia.

Depois daquella valsa, atravessaram a prala e — Santo Deus! — tomaram um barquinho, navegando para o mar alto.

Zebedeu, que os não deixava, gritou por soccorro.

Felzmente ambos escaparam da morte.

Momentos depois, Mlle., sorridente, exclamava: Que pena não morrer como Virginia. Tu serias o meu Paulo salvador.

XXX

Mr. R. P. B. foi causador da tristeza de Mlle. Felzmente chegou em tempo aos ouvidos de Mlle. que o seu bem amado estava de luto.

Mal sabe Mlle. que Mr. estava na Paulicéa, num delicioso flirt.

XXX

A mais tristonha da festa, fol sem duvida Mlle. V. P.

Tinha o olhar fixo no oceano, embevecida com aquelle transatlantico todo illuminado que partia...

Mlle. depois de perscrutar a vislhança, levou a sua pequenina mão enluvada á bolsinha de prata, donde tirou um retratinho.

E nós, isto é, Zebedeu que a contemplava, ouviu Mlle. murmurar:

— Como é triste o abandono!

XXX

Em todo o lugar chic sempre apparece um jogral: o Parque Balneario também teve o seu.

Mr. A. G. fol o palhaço sem espirito da magnifica festa.

Mlle. não se cançava de dizer: «Como é feio o homem ridículo!»

Si Mlle. cá da terra soubesse do que lá se passou, certamente darla o suite.

XXX

Mr. Lulzinho Botelho, o moço-moça, bateu o record domlngo ultimo no High-Life.

Que escandalo Mr. V. Exa. compromette seriamente aquella linda cilaturinha da Alameda Barão de Limeira...

XXX

Dr. L. S. que acaba de chegar acalpiradamente de Matto-Grosso, esteve domlngo ultimo no Velodromo no mais delicioso de todos os flirts.

Notamos que eram tres Milles. Qual das tres será a candidata de Mr.?

XXX

Mlle., ao que soubemos, não gostou da nossa Indiscreção.

De má — Imaginem os leitores — Mlle. domlngo ultimo fol ao Velodromo, com uma mela rendada e outra sem renda.

XXX

Mlle. Rydan inegavelmente é uma creaturinha adoravel.

Só tem um defeito, a nosso ver, muito embora seja para outros um excellent predicado. Mlle. namora por sport.

Assim é que domlngo ultimo, notamos minuciosamente o jogo de Mlle.

Quando Mlle. olhava para o poeta, concedia-lhe um penalty-kik. Isto é, Mr. sorridente, dava o schoot lndo o seu olhar fazer gool no olhar de Mlle.

Depois de uma serie de Investidas Mlle. schootava out-side. Ora olhava para a esquerda, ora para a direita, sendo ás vezes victima dos fouis de Mr., que fitando-a, mordía os labios, colerico.

Ahl está, porque achamos que Mlle. tem defeito — ama por sport.

XXX

Em que estaria pensando Mlle. n'aquella tarde de quarta-feira passada, quando debruçada na balaustrada do Pão de Assucar, contemplava a brilleza da Bahla Guanabara?...

Porque Mlle. tirou do seu porte-mounaie aquelle bilhetinho cor de rosa e de pedacinhos em pedacinhos, deixou que o vento levasse para a matta expressa que lhe attrahia o olhar?

Acaso Mlle. teve Intenção de que aquelles papeluchos voassem e fossem cahir ao pé do bem amado?

Mlle. é filha de um politico paullista...

XXX

Na nolte de segunda-feira apanhamos em flagrante Mlle. na avenida Angelica de bejocas com o seu pequeno.

Dutma-se com a Ingenuldade de Mlle. ...

XXX

Mlle. moradora na Avenida H. n. 40 precisa frequentar aula de canto. Aquella «Casa Branca da Serra» estava muito desafinada.

XXX

Aquelle automovel fechado, numero par, pintado de azul-escuro, deu muito que falar. Porque Mlle. vinha com o cabelo desgrenhado?

XXX

Então Mlle. já está mais conformada? Leu a nossa notinha, não é assim? Os homens são assim mesmo. Casam-se muito criança e para não dar na vista, trazem a allança no bolso do collete.

GAVROCHE.

Entre dois moços, que frequentam a Bibliotheca.

— Leste o Pirralho?

— Li. Por signal que não estou de accordo.

— Ah! acordaste tarde? Também foste na onda do Repertorio...



Posando para O PIRRALHO



Sylvio Romero

Ainda ha poucos dias soffreram as letras patrias uma perda irreparavel e a alma brasileira um golpe profundo, com a morte de Sylvio Romero, — insigne literato e eminente pensador.

Sylvio, desde creança foi um espirito combativo, lutando com todas as suas energias em pról do seu grande ideal. Por isso, o numero de seus inimigos era talvez maior que o de seus amigos.

Admiradores, porem, todos eram desse espirito excelso que acaba de voar para regiões mais puras do que esta em que viveu, acrysoladamente.

Ainda momentos antes de baixar seu corpo á terra, a baba da inveja o humideceu e houve quem, nesse doloroso instante, tivesse coragem de o acoimar, entre outras coisas, de aggressivo e insolente nas suas criticas, não só contra pessoas, como tambem contra principios. Suprema covardia! Felizmente Sylvio teve um discipulo para defender a sua memoria, com o mesmo carinho e amor com que elle defendera a do seu querido Tobias Barreto...

Sylvio foi um bom, e como fosse tambem um justo, atravessou a sua existencia lutando, lutando sempre...

O «Pirralho», de cuja redacção fazem parte moços que, acima de tudo, presam a verdade e a justiça, rende aqui uma homenagem sincera á memoria do glorioso patricio, e acompanha na sua immensa dor a ex.^{ma} familia enlutada, a quem apresenta profundas condolencias.

**Só tem callos quem quer.
Quereis um bom remedio?
Pedi á PHARMACIA SFABRA.**

Sr. Alfredo Egydio de Souza Aranha

Talvez que V. S., nos seus bellos tempos gymnasiaes tivesse compulsado aquelle livrinho de Guyot, e lido, á custa mesmo de ingente esforço, uma anecdota interessante por elle contada, á cerca da infancia de Washington. Pois bem. Era de esperar que da leitura dessa pagina, escripta sobre o thema: «A coragem vale mais do que tudo, no homem», proviesse para V. S. algum ensinamento, alguma cousa de util para a formação do seu carater. E quer V. S. saber a razão deste *introito*?

Benedicto Augusto de Andrade, de volta do Rio de Janeiro, ficou bastan-

te surpreso com as expressões usadas por V. S. ácerca de assumpto que V. S. não ignora. E mais surpreso ficou na occasião em que ouviu da bocca de V. S. expressões muito li-songeiras e cortezes, ao envez de repetir aquellas que, dias antes, na sua ausencia, teve a petulancia, a audacia, a desfaçatez de proferir. Eis a razão do *introito*.

Cemiterio Universitario



Repousa aqui no Araçá
O rei da abolição...
Na sepultura onde está
Enterrado o Sebastião,
Imagina o que não ha
Lá naquella escuridão!...

V. T. RANO.

O dr. joaquim paranaguá, graças á magnimidade do supremo tribunal de justiça do Estado, está na rua.

Bemvindo seja o dr. joaquim paranaguá ao seio da nossa distincta sociedade, que saudosa o abraça agora, com intenso jubilo.

Até que um dia se fez justiça nesta terra. Nós mesmos que o atacamos, estamos arrependidissimos de verberar a conducta de s. exa. como director da Incorporadora.

Ainda hontem um felizardo fazendeiro que da noite para o dia viu desmoronar-se, como se fora um castello de cartas, a sua fortuna accumulada á custa de um trabalho honesto — ainda hontem um fazendeiro assegurava-nos que a Incorporadora não tem culpa, que o dr. paranaguá é um character illibado, uma consciencia maculada, incapaz de pactuar com as torpezas de que foram victimas centenas de lavradores.

Assim é que o dr. paranaguá preferiu ver-se encarcerado como esfaimado Lobo, a tornar-se Rato de gavetas.

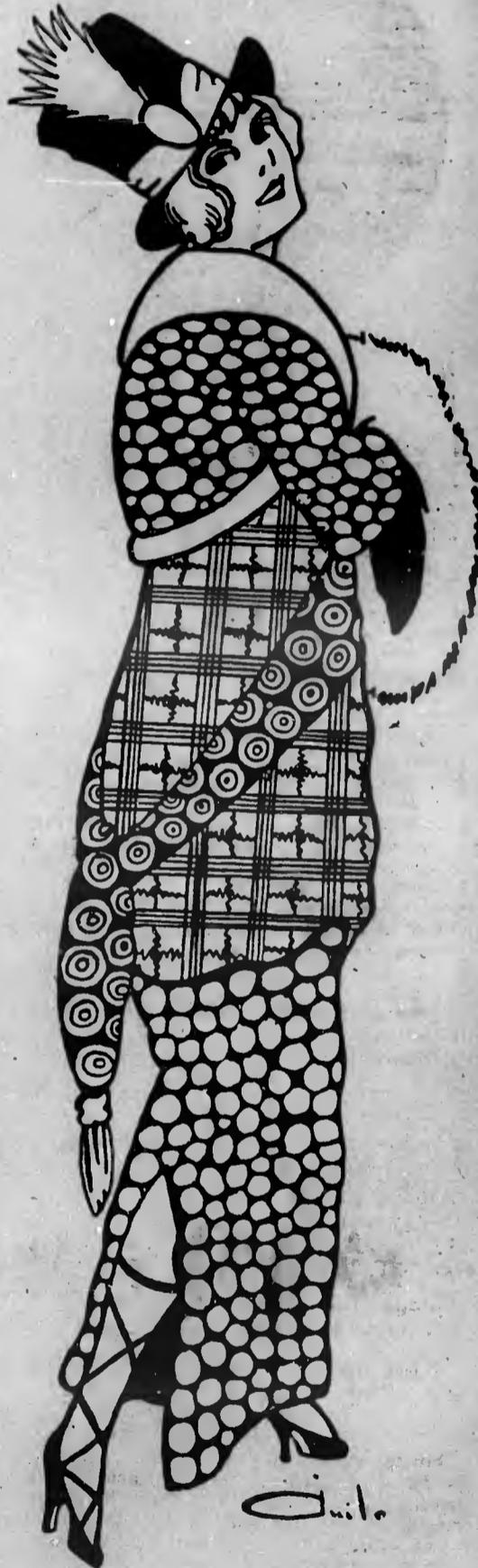
Ao dr. paranaguá o Pirralho profundamente magoado pelo que fez, pede absolvição.

No mesmo dia, que se enterrava o corpo do dr. Almeida Nogueira, o Gazeteiro Nicanor, escrevia no seu jornal:

«Consta que a vaga do dr. Almeida Nogueira, será preenchida com a entrada do dr. Olavo Egydio.»

Pucha, o dr. Olavo tem sorte.

Pirralho Chic



As elegantes

Instantaneo dos Sabbados



TESOURA ACADEMICA

◁ Faculdade de Direito ▷



Dr. Paulo Setubal

É poeta, faz versos admiráveis. Estatura regular, cheio de corpo, rosto redondo e bochechudo, olhos grandes, azues e expressivos.

Em outros tempos usou um bigodinho loiro bem aparado; mas hoje, que acompanha o americanismo, o nosso amiguinho é *rasé*.

É da turma dos bacharelados deste anno um dos mais moços e um dos mais inteligentes; um dos mais estudiosos não digo, porque o joven poeta veria nisso uma fina ironia.

Paulo Setubal vem encarando o curso de Direito como um meio de vida e não de mortes, e a prova disso é que o vemos já de escriptorio montado numa das principais ruas da Capital, com sete causas boas... e tres companheiros noveis, um dos quaes especialista em Direito Commercial.

Setubal, é alem disso um fervoroso devoto de S. Francisco, e quem quizer apreciar as suas constrictas orações áquelle Santo e ás demais... santinhas de sua devoção, vá á missa das 10 aos Domingos n'aquella igreja.

É um bohemio de espirito e gosta extraordinariamente de bailes, mas em todos que vai, sahe sempre com a «alma dolorida». Vem corroborar o que digo os versinhos que seguem, dedicados á uma gentil M.^{elle} da nossa mais fina sociedade:

DONA MARGARIDA

Conheço apenas Dona Margarida,
Por tel-a visto, acaso, num saião;
Seu negro olhar, cheio de luz e vida,
Deixava em cada peito uma ferida
E em cada peito abria uma paixão.

E eu, como os outros, vendo-a tão querida,
Tão moça, tão formosa, tão feliz,
Trouxe commigo, na alma dolorida,
A funda magua, Dona Margarida,
De não ter dito o que dizer lhe quiz.

P. S.

× × ×

Visitamos ha dias a Republica denominada «Cenaculo Bohemio», situada no plano inclinado da Rua Riachuelo. Recebeu-nos á porta o poeta Josino Vianna; veio elle cumprimentar o Bedél, de sandalia de frade, ceroula, óculos e uma jaqueta paraense meio escura...

Com uma loquacidade espantosa ia nos mostrando tudo, explicando os factos e as reliquias do Cenaculo desde uma bella bibliotheca até á saleta que é o ponto de palestras e de reuniões intimas!...

Examinamos detidamente a vasta bibliotheca e notamos que realmente ha n'ella grande numero de romances, dictionarios, obras de Direito, Engenharia, Medicina, Litteratura, etc., o que provava estarmos n'uma casa de intellectuaes.

Eram duas horas da tarde quando nos introduzimos no quarto do Lobato, o celebre Menenio; e elle lá estava estendido numa cama estreita, com os grossos e caludos calcanhares apparecendo por entre um vermelho cobertor que lhe cobria tetricamente a cabeça, parecendo-nos uma mumia de Satanaz a mexer-se calmamente.

O Lobato roncava como um leitão, e disse-nos o Josino que podiamos puxar-lhe ás pernas e soval-as, que seria o mesmo, porque elle não accor-daria. Não quizemos trotar-lhe e o deixamos em paz, gozando nos braços de Morpheu...

Espantava-nos de ver de quando em vez a appareção de um bohemio no corredor da Republica, descalço, em camisa, ceroulas e meias compradas em casa... e de sobretudo inteiramente aberto, á semelhança dos phantasmas no Paraizo...

Riamos muito e tomavamos nota de tudo que viamos...

Passamos para a sala de jantar, onde ha uma meza, que na occasião estava cheia de pratos com os restos do almoço e muitas garrafas de cerveja, marca barbante... já vazias!... Ha tambem lá um piano muito bem afinado e quando estavamos a ouvir algumas musicas do Pará, eis que chega o Menenio Lobato todo enca-potado, sem camisa, sem ceroula e sem meias!... Fallou-nos d'um sonho triste, onde elle vio a morte do amor e a queda angustiosa de Baccho n'um labyrintho de vidros de garrafas...

Ficamos conhecendo a valsa «Gloria Paraense», que, tocada pelo Moraes, é uma belleza!...

Ouvimos tambem outras musicas lá do Pará, terra amada do Josino e do Lobato...

Fomos á cozinha, visitamos a dispensa, que infelizmente estava vazia!...

A adéga do Cenaculo é uma venda, na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

Nos fundos da Republica, que dá para uma rua larga e bonita, existem mais dois quartos. Ha n'uma das sac-cadas um mastro onde se hastea aos Domingos, feriados, e dias funebres, um estandarte verde e vermelho, que são as cores representativas do «Cenaculo».

Já era tarde e nos despedimos captivos pelas gentilezas que nos dispensaram os bohemios do «Cenaculo».

Fomos convidados para uma proxima farra!...

Ahi está o «Cenaculo Bohemio»; é elle constituido de rapazes distinctos, como o Josino Vianna, Gilberto Sampaio, Menenio Lobato, Luiz Carvalho, João Diniz e Alberto de Moraes. Os 4 primeiros da Faculdade de Direito, parecendo-nos que todos são paraenses.

São moços estudiosos e nas suas grossas patuscadas não sahem dos limites da ordem e da brincadeira...

A nossa visita foi de improviso e eis porque não conseguimos beber uma chicara de café ou chocolate!...



Cemiterio Academico

Aqui suspira o mundo inteiro,
O mundo inteiro aqui suspira,
Porque aqui jáz o Luiz Monteiro
De Araripe Sucupira.

K. LOURO.



× × ×

O Francisco Maranhão disse-nos que teve um primo que morreu de amor!...

× × ×

Aconselhamos ao Abel de Aguiar para que seja menos capanga do Arlindo Santos. S. S. revoltou-se contra o Bedel por causa dos ultimos cortes?... O Bedel, toda gente sabe, é um inoffensivo e alem de tudo frouxo e justiceiro...

× × ×

O Sucupira, convidado pelo dr. Zé Mendes para fazer um discurso em homenagem á memoria do dr. Almeida Nogueira, renunciou a palavra em favor do dr. Manuel do Carmo. Iamos ouvir-o quando se levanta o sympathico autor do Sanchismo e diz em voz bem alta ao dr. Zé Mendes; «Isto é uma trahição dr.; eu aviso a V. Exa. que a palavra foi renunciada contra mim!...»

† † †

Cemiterio Academico

Dorme aqui Olympio Romero — Natural de Pernambuco; De tanto ler meus Ensaíos, O Manoel ficou maluco!...

K. LOURO.

× × ×

O sr. Alfredo Ellis Junior, queira acceitar os nossos parabens... Mlle. ainda lhe quer muito...

× × ×

Os drs. Pallidos Cardosos de Almeidas, retiraram-se desta capital? Bedel quer saber noticias de SS. SS.

† † †

Cemiterio Academico

Jaz, sob esta lage muda, (O leitor, não se impressione!) Um grande amigo do Arruda, — Theodolindo Castiglione!...

K. LOURO.

× × ×

Quem será aquelle 5.º annista que domingo ultimo corria atraz d'uma menina no Bosque da Saude?...

× × ×

Não sabemos porque o Lamartine Novaes não achou espirito n'aquella nossa ultima notinha...

× × ×

† † †

Cemiterio Academico

Este alvo tumulo encerra O Albuquerque Maranhão; Quando elle baixou á terra, Baixou o preço do feijão.

K. LOURO.

× × ×

O Bedel avisa ao dr. Pedro Krahenbühl, que está preparando um novo perfil de S. S. — O seu pequeno improvizo sahirá perfeito brevemente...

† † †

Cemiterio

Da fama o ruidoso folle Tamanha pose lhe deu Que o smartissimo Anatole Inchou, inchou... e morreu!

P...

× × ×

Consta que o illustrado 3.º annista Rolim Rosa, autor da «A Louca» vae escrever um tratado sobre a Paranoia... Nossas felicitações...

× × ×

Causou sensação para os partidarios do blóco actualmente esphacelado pelas circunstancias politicas, o facto do dr. Dolor de Britto ter fallado á beira do tumulo do pranteado mestre dr. Almeida Nogueira... Qual será a causa desta sensação?...

† † †

Cemiterio Academico

Sob esta fria e solitaria lousa, Toda bonança, O cabelludo Sebastião de Souza Em paz descança.

X...

× × ×

No saguão da Faculdade de Direito: — Leste o meu artigo no «Onze de Agosto»?

— Tres vezes, meu caro, trez vezes! — Oh! Quanta amabilidade! — Mas, franqueza, não me foi possível entendel-o...

× × ×

Na Faculdade, um bacharelado que ia escrever uma carta a um collega pedindo-lhe o voto para o seu candidato a orador da turma:

— Estou em duvida sobre o modo de começar a carta. Não me atrevo a

chamar-lhe querido amigo, porque sei que elle é um grande patife.

— Isso tem facil remedio, meu caro. Diga-lhe simplesmente: Querido collega!...

O outro compreendeu e... corou.

× × ×

Parece-nos que o Arnaldo Vieira de Carvalho Junior não comprehendeu bem os ultimos cortes do Bedel!...

† † †

Cemiterio Academico

Alfredo Marques

O caloiro Alfredo Marques Andava de rua em rua, Por avenidas e parques A fazer versos á lua.

Morreu afinal um dia, Mas sendo poeta p'ra Hermes, Com seu estro hoje extasia Os... desventurados vermes!

× × ×

José Benicio de Paiva

O José Benicio Paiva, Que é rapaz bonito e sério, Teve um ataque de raiva E hoje jaz no cemiterio.

BEDEL.

CALLOPEDINA é o melhor remedio para os callos.

No Iris Theatre



M.elle C. V.



PAULISTANO VERSUS YPIRANGA

O que foi o match de domingo ultimo, ninguém quiz contar, nem mesmo o alfalate que coze tão apaixonadamente as llnhas do Estado, o gravebundo orgam das verdades por conveniencias.

O Estanislau do Estado não teve coragem de criticar severamente a equipe do Paulistano.

E si não teve, não é porque o seu orgam visual estivesse trachomisado, mas sim porque S. S. é connivente na indisciplina, sempre que se tratem de clubs amigos.

Nós, sentimos o succedido, porque partiu de um club da Associação Paulista dos Sports, — que no dizer de muita gente — são os unicos educados e cumpridores dos seus deveres.

E' lamentavel; e mais lamentavel foi a criteriosa Directoria da Associação, não intervindo, obrigando o Paulistano a terminar o jogo, quando por qualquer coisinha entre juizes e espectadores, Ss. Ss. costumam intervir, fazendo valer a sua auctoridade.

E porque não intervieram? — perguntamos nós.

Acaso tratava-se de um jogo, em que todos tinham convites, ou, todos que lá se achavam pagaram suas entradas?

Depois, o procedimento do juiz — e somos insuspeitissimos para falar, porque no primeiro half o sr. Lincoln, mais parecia um jogador ao lado do Paulistano de que mesmo um referee,

e a prova é que foi valado diversas vezes — o sr. Lincoln, dizemos nós, puniu uma falta com inteira justiça.

Só depois do goal feito é que o sr. Dante, malcreadamente, e portanto indigno de figurar nos clubs da Associação, teve a petulancia de insultar o juiz no campo, na presença de todos.

Que direito lhe assistia, revoltar-se com palavras?

Mas tudo isso se explica, principalmente quando se sabe fazer justiça.

A derrota do Paulistano, seria a derrota no Campeonato.

E é claro que o Paulistano, que vem conquistando victorias sobre victorias, não quizesse domingo ultimo ser derrotado.

E ante aquelle goal, todas as esperanças se esvalram, muito embora o Ypiranga estivesse com superioridade, tendo por vezes se aproximado de Hugo, só não o fazendo porque a Sorte bafejava a equipe alvi-rubra.

E aqui ficam as nossas condolencias ao Paulistano e os nosso applausos ao Lincoln e a todos que de futuro souberem imital-o.

Ou bem o juiz é autonomo, ou então não é nada.

Ou a Associação tenha um juiz official, ou d'ora avante ninguém accelte o espinhoso cargo para, ao cabo de um favor que presta, ser desfeitoado e insultado da maneira porque o foi o Lincoln, domingo passado.

Pessoa vinda do Rio, garantiu-nos que o dr. Philologo de Azevedo, visitou o marechal hermes...

Interpellado pelo marechal acerca do Repertorio Lexicographico da Lingua Portuguesa, s. s. respondeu: Já não tenho lingua; cortaram-na.

xxx

Fala-se muito na absolvição do dr. Joaquim Paranaguá.

Pudera! elle nada roubou...

xxx

De uma distincta senhorita, na Avenida Central, ouvimos o seguinte:

— Mamãe, como o dr. Azevedo está moço?!

— Coisas do Repertorio, minha filha.

ALGUNS OLHOS DA "HAUTE GOMME" NA "BERLINDA"

Pirralho Chic



"Posando" para O PIRRALHO

Gumercindo Cintra	porque tem olhos	anemicos
Edú Ralston	» » »	americanizados
João Pires Germano	» » »	offensivos
Getulio Monteiro	» » »	occultos
José Prates	» » »	sympathicos
Alcyr Porchat	» » »	precoces
Sylvio Prado	» » »	reconcentrados
Orlando Penteado	» » »	illudidos
Mario Pontual	» » »	cavadores
Eduardo da F. Cotching	» » »	fóra do commum
Alberto Meira	» » »	desapparecidos
Jayme Telles	» » »	expressivos
Heitor Prates	» » »	enrugados
Lauro Cardoso de Almeida	» » »	curiosos
Armando Penteado	» » »	retirados
Murtinho Nobre	» » »	mortinhos
Guilherme Prates	» » »	risonhos
Maneco Lacerda	» » »	côr de rosa
Antonio Telles	» » »	impassiveis
Raul Almeida Prado	» » »	desenchabidos
Manoel Elpidio P. de Queiroz	» » »	bem educados
Mario Cardoso de Almeida	» » »	chinfrin
Alfredo Rudge	» » »	malandros
Luiz Felipe de Lacerda	» » »	vidrados
Carlos Meira	» » »	ajuizados
Julinho Mesquita	» » »	suspiradores
José Rubião	» » »	rancorosos
José Telles	» » »	de creança
Titinho Pacheco	» » »	electricos
Leandro Dupré	» » »	mephistophelicos
Luizinho Botelho	» » »	fiteiros
Paulo de Souza	» » »	innocentes
Chiquinho Mesquita	» » »	leoninos
Lahyr Azevedo	» » »	tenebrosos

"GAZETA DE NOTICIAS"

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico, reportagem de primeira ordem. — Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura, annuncios e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva N. 4

2.º andar Salas N.ºs 11 e 12

Telephone N.º 2435, Palacete Lara

Vejam a "Gazeta do Noticias" noticiario completo de São Paulo



Gabinete Cirurgico Dentario

ALVARO DE MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Gabinete com todos os aparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados. — Especialista em operações sem dor, dentes em chapa, corôas de ouro, pivots, obturações a porcellana. — Trabalhos pelo systema Norte-Americano.

Consultas todos os dias das 8 horas da manhã ás 8 da noite.
Domingos até uma hora da tarde.

RUA LIBERO BADARÓ N. 103

Telephone, 2345

SÃO PAULO

JOÃO MINEIRO

(A ultima victima do celebre caçador de homens — o tenente Gailinha)
por Ed. Dantés, com varias illustrações e capa lithographada, livro de costumes sertanejos.

João Mineiro é a narração fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel batedor dos sertões paulistas, baseada em documentos enviados ao seu autor, que se occulta sob o pseudonymo de Ed. Dantés, por pessoas dignas de fé pela posição social, que occupam em varias localidades do interior.

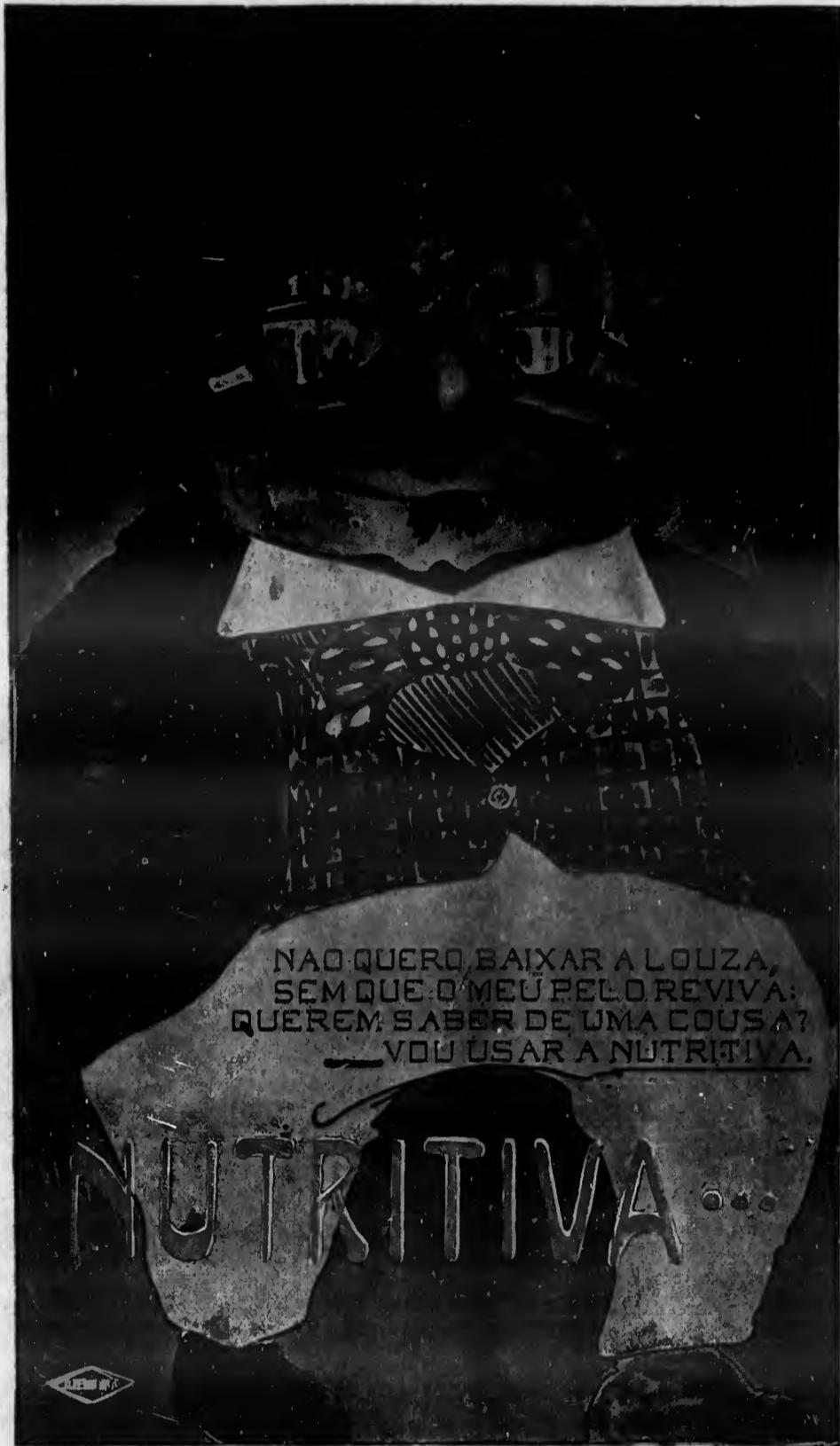
Os pedidos podem ser, desde já, enviados aos editores

A. de Maria & Cia.

(Agencia de jornaes e revistas) Rua da Boa Vista, 5, ou a Caixa Postal, 821 — S. Paulo

Preço: na capital, 1\$500; no interior, 2\$000.

A venda nas seguintes casas: Livraria da Estação da Luz. — Livraria Teixeira, rua S. João, 4. — Livraria Lealdade, rua de S. Bento, 51. — Agencia Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.



VENDE-SE EM TODA PARTE
Deposito: SALÃO INGLEZ
SALVADOR BRUNO

Ladeira São João, 1 — Caixa postal, 1206